

FAUSTINO DUARTE E FILHOS

Uma das mais importantes famílias de bonecreiros populares portugueses foi a de Faustino Duarte, com seus filhos Joaquim Pinto, Henrique Duarte e Berta Duarte (Os 3 Irmãos Unidos).

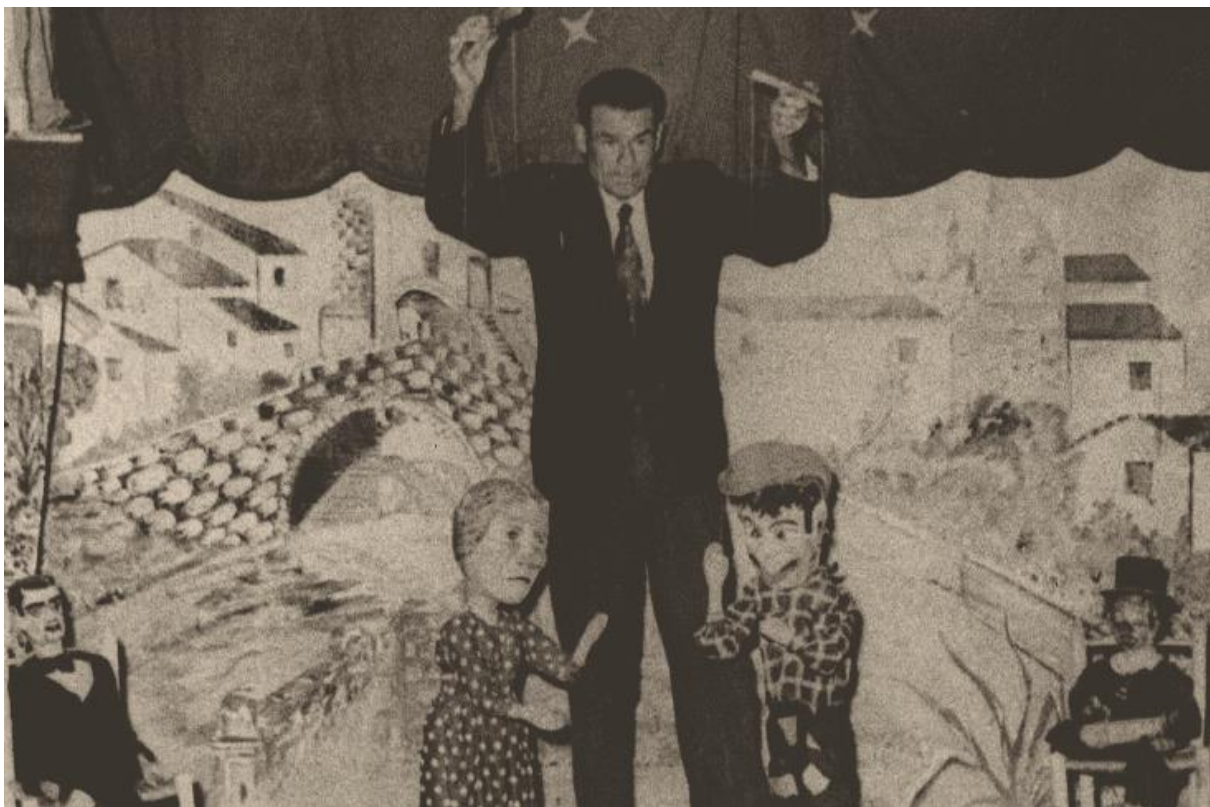
Faustino Duarte aprendeu a arte com um lendário marionetista, Joaquim Pinto (o antigo). Dele resta apenas uma fotografia e uma entrevista com um seu colaborador.



Na fotografia vêm-se Faustino e a sua orquestra e, ao cimo, a marioneta de Marquês de Pombal, protagonista da peça *O Marquês de Pombal e os Jesuítas*, que no início do século atraíu multidões ao pavilhão Guignol, nome do seu teatro desmontável.

O trompetista Emílio Silva recorda esses tempos: «...Representávamos o Marquês de Pombal, a Tourada à Espanhola, o Barbeiro de Sevilha... O rei dos fantocheiros foi Faustino Duarte... Utilizávamos normalmente gambiarras de carbureto, mas quando havia luz eléctrica era esta a utilizada... Trabalhava-se muito, chegava-se a começar os espectáculos às 3h da tarde e acabar às 4h da madrugada. No Inverno, Faustino vendia doces... estávamos em casa à espera das feiras...».

Joaquim Pinto nasceu em 1899 e tomou o nome do antigo mestre de seu pai. Trabalhou até finais dos anos 50, tendo falecido em 1968. Era o marionetista que melhor conhecia o repertório tradicional dos bonecos de feira, transmitido oralmente de geração em geração, e representava no seu pavilhão quatro sessões contínuas diárias na altura das feiras.



Numa entrevista a Henrique Delgado, Joaquim Pinto afirma: «... o meu pai e o meu padrinho, Joaquim Pinto [o antigo], auxiliaram-me bastante na medida em que me ensinaram quanto sabiam. No entanto, em nada contribuíram para que eu montasse a minha própria barraca. Tive de construir tudo com as minhas próprias mãos. Tornei-me independente em 1920. O primeiro pavilhão que tive chamava-se Os 3 Irmãos Unidos. Os bonecos que utilizei eram feitos por mim. Só mais tarde recebi 150 fantoches que foram de meu pai. Ao todo, cheguei a contar com 400 pequenos actores!»

A sua celebridade deve-se à forma como apresentava números tradicionais, como a estonteante dança da Viúva Carolina com o esqueleto do seu defunto marido, e a *tradicionalização* de formas de espectáculo surgidas na época, como o music-hall. Joaquim Pinto tinha uma orquestra fixa, composta de trompete, saxofone, clarinete e bateria.

A propósito da profissão, Henrique Duarte, outro dos filhos de Faustino Duarte, afirmou:

...trabalhar sozinho dentro de uma barraca de fantoches obriga a um esforço de cuja violência o público nunca se apercebe. Muitas alturas há em que seguro 2 bonifrates numa mão enquanto com a outra manipulo um boneco que volveia um pau. Depois, há que manter sempre húmida a fita de nastro que envolve a palheta metálica que pomos na boca. Para isso, somos obrigados a evitar o vinho, as sardinhas, as azeitonas...

